





FOME

Um inimigo a ser batido no Rio de Janeiro

Quem circula pelas ruas do Rio de Janeiro já nota que aumentou muito o número de pedintes. Muitos deles, há tempos, são os que o ministro Paulo Guedes chama de “invisíveis” aos olhos do Estado. A pandemia, a falta de empregos e as consequências da crise econômica só agravam o drama social. Até por isso, a Câmara de Vereadores precisa retomar os trabalhos da Frente Parlamentar Contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro. O presidente Dr. Marcos Paulo comandou uma reunião em junho, mas precisa acelerar ações práticas. Na ocasião, ele ressaltou que “a taxa de desemprego mais que dobrou entre 2012 e 2020, e o número de desempregados já chega a 1,5 milhão, segundo o IBGE, no Estado do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro é o estado com o maior número de desempregados no Sudeste e o quarto maior do país, ficando atrás apenas de Bahia, Alagoas e Sergipe, e a pandemia da Covid-19 potencializou o que já era extremamente difícil, extremamente grave”, disse.

DIRETO AO PONTO

A fala do vereador teve ressonância entre outros parlamentares. Marcos Paulo resalta que “o impacto da crise sanitária piorou a deterioração econômica da região, e hoje, segundo a FGV Social, o número de pobres no estado chega a uma média de 1,7 milhão, um aumento de 745 mil pessoas, se comparado com os números de antes da pandemia. A pesquisa do Data Favela apontou que 68% das pessoas que vivem nas comunidades tiveram piora em sua alimentação em 2021”.

REGINALDO PIMENTA / AGENCIA O DIA



Pessoas em situação de rua dormem sob viaduto na Avenida Brasil, na Zona Norte do Rio.



**O Rio é o estado
com maior
número
de desem-
pregados no
Sudeste”**

DR. MARCOS PAULO,
Vereador